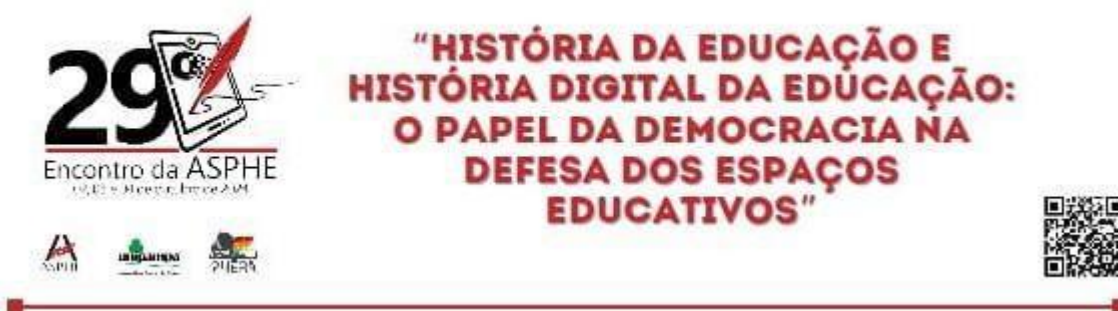




A revista *O Jovem Luterano*: perspectivas literárias e de escrita (1929-1971)

Elias Kruger Albrecht
Universidade Federal de Pelotas
eliask.albrecht@gmail.com

Patrícia Weiduschadt
Universidade Federal de Pelotas
prweidus@gmail.com

A comunicação busca analisar algumas perspectivas literárias e de escrita mobilizadas pela revista *O Jovem Luterano*, como uma tentativa da instituição religiosa de homogeneizar a formação cultural, educativa e moral da juventude luterana. O periódico juvenil foi produzido, pelo Sínodo de Missouri, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil, para educar e orientar a vida social e religiosa dos seus jovens, segundo as diretrizes da igreja cristã luterana (Warth, 1979).

O estudo aborda o período de circulação da revista, 1929 a 1971, época em que desempenhou um papel importante na comunicação e conexão de diferentes realidades juvenis luteranas. Conforme destacado em minha pesquisa de doutorado⁶², atualmente em fase de conclusão, a revista foi um espaço de aprendizagem, orientação e integração social criado pela referida instituição religiosa, com o intuito de fortalecer a identidade luterana dos seus jovens.

Destaca-se em Catani e Bastos (2002) a relevância da produção religiosa em pesquisas sobre a história da educação, que buscam analisar o impacto das instituições religiosas na sociedade. Chartier (2002) ressalta a interconexão entre o texto e seu suporte material, enfatiza que a apresentação exerce uma influência significativa na

⁶² Desenvolvida junto ao PPGE/UFPEL e orientada pela prof^a. Dr^a. Patrícia Weiduschadt.

interpretação dos mesmos. Assim, mostrar algumas revistas se torna relevante para aprofundar a

compreensão do tema em discussão, uma vez que o hábito de leitura é moldado por elementos históricos, sociais e tecnológicos.

Figura 1 – Capas *O Jovem luterano*, dec. 1930, 40, 50, 60 e 70.



Fonte: arquivo pessoal.

Planejada para dar seguimento a formação educativa religiosa luterana, iniciada ainda na infância na escola paroquial, e durante o ensino confirmatório, que consistia no ato de preparar os jovens para o ingresso na vida social e religiosa, a revista tinha um caráter pedagógico de relacionar os saberes religiosos com a vivência cotidiana e, por conseguinte, influenciar as escolhas e a sociabilidade dos seus leitores o que a torna um objeto de ensino e formador de mentalidades.

Como qualquer outro periódico, apelava para a sensibilidade dos jovens leitores. Seu objetivo era conduzir uma reflexão guiada sobre a vida em sociedade da juventude luterana, orientar suas escolhas, influenciar suas atitudes e moldar o seu comportamento. O jovem luterano precisava se diferenciar perante a sociedade e ler a revista o auxiliava nesse processo. Muito mais que uma experiência de leitura, compartilhava construções linguísticas e formas de representações intersubjetivas à comunidade luterana, envolvendo um processo circular de transmissão, recepção, leitura, apropriação e ressignificação.

O Jovem Luterano oferecia aos seus leitores uma variedade de artigos que abrangiam tanto conhecimentos gerais, como entretenimento cristão. Essa combinação de informações com mensagens de fé permitia que os leitores tivessem uma experiência completa de leitura, podendo expandir seus horizontes intelectuais ao mesmo tempo, em

que eram nutridos espiritualmente.

Os artigos de conhecimentos gerais abordavam temas como ciência, tecnologia, história, cultura, meio ambiente, esportes e atualidades. O objetivo era ampliar o conhecimento dos leitores, trazer informações atualizadas e curiosidades interessantes, além de utilizar tramas cívicas religiosas como parte de seu conteúdo, visando um equilíbrio saudável entre informação, entretenimento e ensinamento religioso. Por meio desses contos, os leitores eram imersos em histórias envolventes que cumpriam uma função pedagógica, pois abordavam temas relacionados à cidadania, valores cívicos, morais e religiosos.

Como um veículo de comunicação e leitura, *O Jovem Luterano*, além de apresentar um conteúdo diversificado, explorava diferentes possibilidades de usos e apropriação, expandindo a leitura para além das suas páginas. Entre elas a oferta de atividades de estudo conduzidas por intermédio de um jogo de perguntas e respostas, denominado pela revista de *Quis*, neste quesito havia atividades que versavam sobre conhecimentos bíblicos, catequéticos e gerais entre outros questionários, organizados para serem aplicados nos encontros de jovens ou ser utilizado em leituras individuais.

A intenção de formar uma rede de leitores não era somente pela revista *O Jovem Luterano*, mas também de uma literatura secular e religiosa por ela recomendada, incluindo diversas atividades de leitura, formação continuada e adicional. Ao mesmo tempo, em que oferecia textos de cunho religioso, explorava outras possibilidades de leitura e aquisição de conhecimentos, como história, cultura e entretenimento, além de estimular a escrita mediante um espaço dedicado ao leitor.

Uma prática bastante estimulada consistia na elaboração de relatórios pelas uniões juvenis, os quais eram mensalmente repercutidos no periódico. O jovem era incentivado a participar e compartilhar suas experiências, divulgar as atividades desenvolvidas em sua comunidade, como eventos religiosos, culturais e esportivos, como se fosse um *feedback* sobre como o trabalho da liga de jovens e sua revista repercutiam nas sociedades juvenis. Havia o cuidado para que a condução da escrita fizesse sentido ao leitor. A meta era proporcionar uma experiência de leitura agradável e de fácil compreensão, transmitindo de maneira efetiva as ideias e os posicionamentos da instituição religiosa em relação aos temas abordados. “A revista trabalha em estreita colaboração entre autor, editor e os jovens leitores para assegurar que o texto seja claro, coerente, acessível e adequado ao público-alvo” (*O Jovem Luterano*, nov. 1950, p. 177).

A revista se propunha a facilitar a aquisição de literatura secular, incentivando a criação de bibliotecas nos departamentos juvenis. Acreditavam que a literatura podia

estabelecer uma conexão íntima entre o leitor e a obra, entre a experiência vivida e o conhecimento a ser explorado, enquanto ajudava a desenvolver um pensamento crítico, ágil e inovador. Para garantir apoio institucional à leitura e incentivar que todas as uniões juvenis pudessem montar suas bibliotecas ou pelo menos comprar livros a preços acessíveis, a revista fomentava o “Movimento Literário”, iniciativa que consistia na divulgação mensal de recomendações de livros, que poderiam ser solicitados ao Conselho Geral responsável pelo envio das obras (O Jovem Luterano, jul. 1959).

Para incentivar a leitura e a escrita *O Jovem Luterano* criava mecanismos de interação com o público leitor, organizando concursos literários, contos e desenhos fazendo com que o jovem escrevesse para a revista usando como estratégia premiações, geralmente, de cunho literário como, a assinatura do próprio periódico entre outras literaturas. O incentivo ao desenvolvimento literário, bem como meios de intercâmbio e circulação de material informativo por intermédio da confecção de “jornais” pelas uniões juvenis, era tido como oportunidade de aguçar nos jovens o gosto pela escrita (O Jovem Luterano, out. 1967).

A revista também se empenhava em fomentar projetos de incentivo à leitura desenvolvidos por jovens luteranos norte-americanos. Como, o “Plano de leitura da Bíblia” proposto pela *Walther League* /EUA, que teve ampla repercussão no periódico. Os participantes recebiam uma Bíblia doada por jovens norte-americanos (O Jovem luterano, mar. 1951).

Como as abordagens da revista caminhavam em direção à formação de redes de sociabilidade e comunicação que visavam aproximar realidades juvenis, promoviam também a troca de correspondências entre jovens luteranos. O intercâmbio era uma ótima oportunidade para os jovens apresentarem a sua cultura e conhecer a realidade e os costumes de outros lugares.

A revista valoriza a leitura como uma prática de formação pessoal, espiritual e cultural, incentivava os jovens a nutrir o gosto pela leitura e pela escrita, e a explorar novos horizontes literários, ampliando o seu repertório cultural e intelectual. Acreditavam na importância da leitura para a educação dos jovens luteranos, pois além de ajudar a expandir seus conhecimentos e compreender melhor o mundo, era um estímulo ao desenvolvimento das habilidades de escrita, da linguagem e da comunicação.

O impresso era a base dessa cultura literária juvenil, pois sistematizava todas as outras práticas de leitura e escrita. Como agente de leitura e formador de opinião, *O Jovem Luterano* estimulava nos jovens o hábito da leitura, mostrando ao leitor o ponto de vista da instituição luterana, pois tinha convicção da sua responsabilidade na formação

do jovem luterano, por isso o fomento e o controle da leitura andavam lado a lado. Essa abordagem combinada visava garantir que a leitura e a escrita dos jovens fossem orientadas de forma educativa, formativa e edificante, sem desviá-los dos propósitos religiosos e sociais pré-estabelecidos e se manter como espaço de referência na circulação de conhecimento religioso e secular, fazendo com que o jovem não dispersasse com outras leituras.

Palavras-chave: História da Educação, Sínodo de Missouri, Impressos juvenis.

Referências

CATANI, Denise B; BASTOS, Maria H. C. (Org.) **Educação em revista**: a imprensa e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 2002.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XI, nov.

1950. O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XI,

mar. 1951. O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano

XX, jul. 1959.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXIX, out. 1967.

WARTH, Carlos H. **Crônicas da Igreja**: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900-1974). Porto Alegre, Concórdia S. A. 1979.